

Brasília-DF, 08 de outubro de 2025

Presidente da CNTI participa da II Conferência Nacional do Trabalho no Piauí



O presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria (CNTI), José Reginaldo Inácio, participou nesta segunda-feira (6) da **II Conferência Nacional do Trabalho – Etapa Estadual**, realizada em Teresina (PI). Durante o evento, cujo tema central foi as **“Transformações do Mundo do Trabalho e Políticas Públicas para a Promoção do Emprego e Trabalho Decente”**, destacou a importância da atuação sindical e da formulação de políticas públicas voltadas à valorização do trabalhador.



Em sua exposição, José Reginaldo abordou, como principal destaque, a importância da centralidade do trabalho para passar por toda a Conferência. Temas como a relevância da participação sindical e popular, as mudanças nas relações, ambientes e condições de trabalho, e os desafios para a promoção do emprego e do trabalho decente, também tiveram evidência especial na exposição. O presidente da CNTI ressaltou ainda que soberania e democracia caminham juntas, mas enfrentam limitações e contradições diante da crescente precarização e desregulamentação das relações laborais no país.

Entre os desafios prioritários apontados, o dirigente citou a invisibilidade dos agravos e retrocessos relacionados ao trabalho, a subnotificação de doenças e acidentes, e a naturalização do sofrimento laboral. Mencionou também os efeitos da terceirização irrestrita, da pejetização irrestrita e da uberização, que podem, no seu conjunto, significar a precarização irrestrita regulamentada, o que distancia qualquer

possibilidade do emprego e do trabalho decente, dificultando a prevenção à saúde e à segurança no ambiente de trabalho. Além disso, alertou para o desmonte de políticas públicas e da fiscalização nos dois últimos governos, a desigualdade estruturante das demais desigualdades sociais e os impactos da crise climática sobre a saúde laboral.



Ainda durante sua passagem pela capital piauiense, José Reginaldo concedeu entrevista à Rádio Pioneira, no programa Revista Popular, apresentado por Gleydjane Moura, com a participação de Antonio Alves Pitombeira Neto, presidente da Nova Central do Estado do Piauí e do presidente do SINTTEL-PI (Sindicato dos Trabalhadores em Telecomunicações no Piauí), Cochise Silva. Na ocasião, o presidente da CNTI destacou a importância da II Conferência Nacional do Trabalho como espaço de debate e construção de propostas em defesa dos direitos da classe trabalhadora.

Redução da jornada de trabalho ganha força no Brasil: qualidade de vida e produtividade em pauta



Mobilização dos sindicatos garante negociação e mudanças/Foto: UGT

Empresas brasileiras começam a dar sinais de mudança em um tema há muito defendido por especialistas e entidades sindicais: a redução da

Brasília-DF, 08 de outubro de 2025

jornada de trabalho e a ampliação das folgas semanais. Segundo reportagem publicada pelo Estadão ("Do luxo à farmácia: empresas adotam jornada 5x2 para atrair e reter talentos"), redes como Palácio Tangará, Drogarias São Paulo e Pacheco (Grupo DPSP) e H&M estão entre as pioneiras na adoção da escala 5x2 — cinco dias de trabalho por dois de descanso —, modelo comum em outros países, mas ainda raro no Brasil.

Mais tempo para viver e melhor desempenho no trabalho

O caso do bartender Tiago Pavel, funcionário do hotel Palácio Tangará, mostrado pelo jornal, ilustra o impacto da mudança. Com a nova escala e redução da carga horária semanal de 44 para 42 horas, ele comemora poder retomar antigos hábitos, como tocar guitarra e conviver mais com amigos e familiares. "A gente não consegue descrever a alegria", disse ao Estadão. Para ele, a nova rotina representa "um belo aumento de salário", não em valores, mas em tempo e qualidade de vida.

O hotel de luxo, que emprega cerca de 350 pessoas, decidiu implementar a mudança por entender que colaboradores descansados e motivados entregam melhores resultados. Segundo o gerente geral, Celso do Valle, a medida reforça o posicionamento do Palácio Tangará como "empregador de referência", o único do setor em São Paulo a adotar o modelo 5x2 para todo o quadro de funcionários.

Mais folgas, menos estresse

Com o novo formato, os trabalhadores do Tangará passam a ter 104 dias de folga por ano, contra 65 no modelo anterior (6x1). A especialista em futuro do trabalho Maíra Blasi ressalta que essa transição é um passo essencial para o bem-estar.

"Saúde mental vai além de planos de saúde. Envolve reduzir carga de trabalho e melhorar salários", destacou.

Ela lembra que um único dia de descanso semanal é insuficiente para cuidar da casa, da saúde e da família, e defende que empresas comprometidas com sustentabilidade humana no trabalho devem apostar em escalas mais equilibradas.

Farmácias e varejo seguem o exemplo

Ainda segundo matéria publicada pelo Estadão, inspiradas no mesmo princípio, as Drogarias São Paulo e Pacheco, que juntas formam o Grupo DPSP, também adotaram a jornada 5x2 para 24 mil funcionários em todo o país. O objetivo, segundo a empresa, é proporcionar mais bem-estar e valorização das pessoas. Com a nova escala, o número de dias de descanso passou de 64 para 96 por ano.

No varejo internacional, a H&M já havia trazido o formato 5x2 ao Brasil ao abrir sua primeira loja em São Paulo. O modelo é padrão nos 79 países em que a marca atua. "Todos têm o direito a passar tempo com a família e ter vida privada, independentemente de trabalhar no varejo", afirmou Joaquim Pereira, country manager da rede sueca.

Motivos econômicos e sociais por trás da mudança

Além da preocupação com o bem-estar, especialistas apontam razões estratégicas para o movimento. Segundo Maíra Blasi, as empresas buscam atrair e reter talentos em um mercado transformado pela expansão dos trabalhos por aplicativo — que, embora precários, oferecem sensação de maior autonomia.

"Não é que as empresas sejam bonzinhas. É que precisam competir com outras formas de trabalho", explica.

Atualmente, o Brasil tem cerca de 1,7 milhão de entregadores por aplicativo, de acordo com o Cebrap. A disputa por trabalhadores qualificados obriga empresas tradicionais a reverem práticas rígidas de jornada.

Investimento com retorno garantido

A mudança, porém, exige investimento. O Palácio Tangará calcula um custo adicional de R\$ 2 milhões por ano, valor necessário para contratar 27 novos funcionários e equilibrar a carga de trabalho. Apesar disso, a direção do hotel acredita que o gasto se converterá em ganhos de produtividade e fidelização de equipe.

Debate no Congresso e papel dos sindicatos

O tema também ganha corpo no debate nacional. O presidente da União Geral dos Trabalhadores (UGT) e do Sindicato dos Comerciantes de São Paulo, Ricardo Patah, avalia que o movimento das grandes redes pode impulsionar a mudança em todo o setor.

"Vai ser um instrumento facilitador para o que estamos buscando. Queremos esse 5x2 já faz tempo", afirmou.

As Centrais Sindicais, como CUT, Força Sindical e UGT, defendem há anos que a redução da jornada de trabalho é essencial para gerar empregos, combater o adoecimento laboral e redistribuir melhor o tempo e a renda. Estudos do Dieese indicam que a diminuição da jornada sem redução salarial estimula a produtividade e melhora a qualidade de vida, além de contribuir para reduzir o desemprego estrutural.

Para os sindicatos, exemplos como os do Palácio Tangará, DPSP e H&M comprovam que é possível

Brasília-DF, 08 de outubro de 2025

avançar por meio do diálogo social, mostrando que políticas de valorização do trabalho e respeito ao tempo livre beneficiam tanto empresas quanto trabalhadores. As centrais esperam que essas experiências sirvam de referência para uma transição nacional rumo a jornadas mais humanas e sustentáveis.

Um novo paradigma em construção

Embora ainda incipiente, a adoção da escala 5x2 no Brasil sinaliza um possível ponto de virada cultural: jornadas mais humanas, maior produtividade e empresas que enxergam o descanso como parte da eficiência.

Como destaca Maíra Blasi, "existem casos que estão surgindo e podem moldar uma nova cultura". A redução da jornada, além de promover bem-estar e saúde mental, pode representar o início de um novo modelo de prosperidade compartilhada — em que trabalhar menos significa viver e produzir melhor.

Com informações: *Estadão*

Fonte: Rádio Peão Brasil

Resposta ao problema da pejetização não pode ser simplista, segundo Gilmar

Luiz Silveira/STF

Decano do Supremo Tribunal Federal, o ministro Gilmar Mendes organizou, nesta segunda-feira (6/10), uma audiência pública para discutir os processos que tratam da licitude da contratação de trabalhador autônomo ou pessoa jurídica para a prestação de serviços, a chamada pejetização. Ações com esse tema foram suspensas em abril para dar à corte mais tempo para decidir como atuar nesses casos.



O encontro começou pela manhã e se estendeu pela tarde, com 50 advogados, ministros de Estado e representantes de entidades inscritos para falar.

Ao longo do dia, eles discutiram os benefícios e malefícios dessa forma de trabalho, que se torna cada vez mais comum. Ao fim da audiência, Gilmar fez um discurso a respeito do que foi conversado.

O ministro disse que o dia trouxe pensamentos "em prol de consensos possíveis e ampliação do olhar ao tema em questão, que sabemos não se pode resolver de maneira simplista".

"Já aprendemos que respostas prontas ou simples a problemas complexos, normalmente, revelam que a resposta é errada."

Pontos principais

O decano destacou alguns pontos principais para reflexão, como a sustentabilidade da Previdência Social, "ressaltando a necessidade de repensar e fortalecer os mecanismos de proteção social para todos os brasileiros. Defendeu-se necessidade de criação de uma contribuição previdenciária condizente com a realidade atual das relações de trabalho, com a revisão do plano de custeio previdenciário".

Além disso, há a discussão da "necessidade de repactuação do modelo de proteção social em nosso país, buscando maior efetividade e justiça para todos os cidadãos, tendo em vista que a Constituição Federal relaciona a democracia com a proteção social do trabalho, sem perder de vista a livre iniciativa também constitucionalmente assegurada".

Por fim, Gilmar disse ser importante criar diretrizes "para as modernas transformações que afetam o mercado de trabalho" e em respeito aos "diferentes modelos de relações trabalhistas".

Clique [aqui](#) para ler o discurso de Gilmar Mendes ARE 1.532.603

Fonte: Consultor Jurídico

Melhora a condição do jovem trabalhador



O mais recente boletim "Emprego em Pauta", do Dieese, traz boas notícias para o jovem trabalhador. A manchete do informativo sintetiza com clareza: "Número de jovens sem trabalho e estudo é o menor em 10 anos".

O levantamento, que leva em conta dados da PNAD do IBGE, mostra que a taxa de desocupação do jovem caiu para 10,2% – menor nível da série histórica. No segundo trimestre de 2020, a taxa de desocupação chegou a 24,4%.

A baixa renda é problema persistente. Entre os jovens (14 a 29 anos), 57% ganham mais de um salário mínimo; e 43%, até um salário mínimo. Entre os não-

**Brasília-DF, 08 de outubro de 2025**

jovens, 70% recebem mais de um salário mínimo; e 30%, até um salário mínimo.

No segundo trimestre deste ano, "17,9% dos jovens entre 14 e 29 anos estavam sem estudar e também fora do mercado de trabalho". A taxa, apurada na PNAD do IBGE, é a menor dos últimos 10 anos.

Para Gustavo Monteiro, a situação do jovem reflete a condição geral do País. Ele diz: "Na medida em que o mercado de trabalho está aquecido, isso se reflete também na condição do jovem trabalhador". Mas a posição social da pessoa influi nos níveis de contratação e salarial. "Jovem de família com maior poder aquisitivo tende a se empregar mais e a ter renda maior", diz Gustavo.

As políticas públicas também influem nos dados relativos ao jovem trabalhador. Mas Gustavo observa que o programa "Pé-de-Meia" – voltado para jovens pobres no ensino médio público – ainda é recente para se medir os seus resultados quanto ao mercado de trabalho. O economista do Dieese também vê o mercado de trabalho mais aberto para o jovem do que era no passado.

[Leia o estudo do Dieese.](#)

Fonte: Agência Sindical

Paim destaca reaproximação do Brasil com os EUA após conversa entre Lula e Trump

Jefferson Rudy/Agência Senado



Em pronunciamento no Plenário nesta segunda-feira (6), o senador Paulo Paim (PT-RS) destacou o telefonema entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o presidente dos Estados

Unidos, Donald Trump. Segundo ele, a conversa que durou cerca de 30 minutos, sinaliza uma reaproximação entre os dois países e abre caminho para a retirada de barreiras comerciais impostas ao Brasil. Os dois líderes também acertaram a realização de um encontro presencial em breve.

— Os dois líderes relembrou a "boa química" que tiveram na Assembleia Geral da ONU. Lula e Trump reiteraram a impressão positiva daquele encontro, segundo nota do Palácio do Planalto. Lula descreveu o contato como uma oportunidade para a restauração das relações amigáveis de 201 anos, entre as duas maiores democracias do Ocidente. Recordou que o Brasil é um dos três países do G20 com quem os

Estados Unidos mantêm superávit na balança de bens e serviços. Lula solicitou a retirada da sobretaxa de 40% imposta a produtos nacionais e as medidas restritivas aplicadas contra autoridades brasileiras — afirmou.

O senador também elogiou a aprovação, pela Câmara dos Deputados, do projeto de lei que estabelece isenção do Imposto de Renda para rendimentos de até R\$ 5 mil e redução escalonada até R\$ 7.350. Para Paim, O PL 1.087/2025 beneficia mais de 26 milhões de contribuintes e representa um avanço na justiça tributária, ao devolver renda para famílias que sustentam a economia com consumo básico.

— Com certeza, essa decisão é muito importante, porque vai aliviando o bolso de milhões de brasileiros e brasileiras que sustentam o nosso país com o suor do seu trabalho. Mais de 26 milhões de contribuintes serão beneficiados. São professores, enfermeiros, comerciários, metalúrgicos, servidores autônomos, gente que acorda cedo para pegar o ônibus, enfrenta o dia a dia com dignidade, que agora verá um pouco mais do seu esforço permanecer em suas mãos. Esse dinheiro, que antes era retido pelo Estado, voltará à economia real, porque, nessa faixa, o que eles ganham, eles gastam. Então vai impulsionar a economia — destacou.

Fonte: Agência Senado



O fim da escala 6x1 marca a busca por mais equilíbrio entre trabalho, descanso e qualidade de vida.